

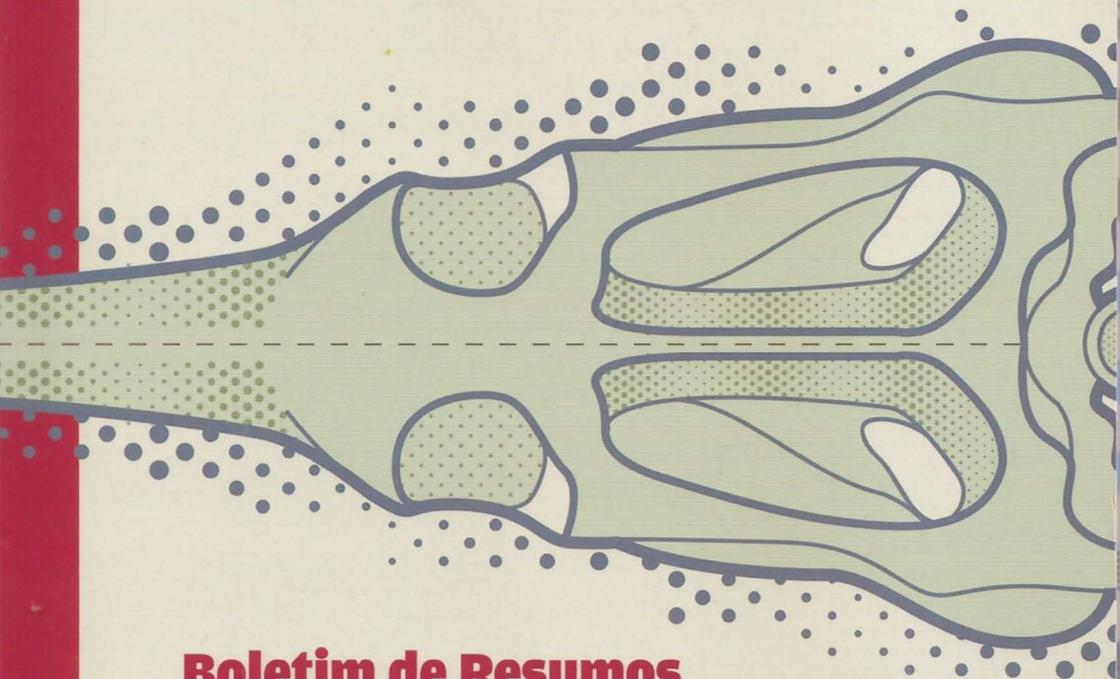


ISSN 1516-1811

# *Paleontologia em Destaque*

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Agosto, 2012



## **Boletim de Resumos**

### **VIII Simpósio Brasileiro de Paleontologia de Vertebrados**

#### **EDITORES**

Juliana Manso Sayão

Edison Vicente Oliveira

Kleberson de Oliveira Porpino

Pedro Seyferth Ribeiro Romano

## Casca de ovo do Neojurássico Brasileiro: Formação Aliança, Bacia de Jatobá, PE\*\*

1 Marcia Cristina da Silva\*, 2 Claudia Maria Magalhães Ribeiro, 3 Alcina Magnólia Franca Barreto, 4 Thiago da Silva Marinho, Ismar de Souza Carvalho

A sucessão sedimentar do Andar Dom João, abrangida pela Formação Aliança, Bacia de Jatobá, PE, possui rico conteúdo fossilífero representado especialmente por uma fauna de vertebrados, como peixes (*Planohyodus*, *Mawsonia*, *Ceratodus*, *Lepidotes*), crocodylomorfos, microfósseis (ostracodes *Bisulcocypris pricei* e *Darwinulla oblonga*) e por icnofósseis de vertebrados (coprólitos). A Formação Aliança, composta por folhelhos e siltitos, com intercalações de arenitos e calcarenitos, e raros níveis de evaporitos, está associada a depósitos de ambientes fluviais e lacustres. A datação desses estratos sedimentares mesozoicos foi definida com base em ostracodes não-marinhos. Este estudo apresenta a descoberta de um único fragmento de casca de ovo (N.º 6655-DGEO-CTG-UFPE), proveniente da coleta em superfície, de um afloramento situado no município de Ibimirim, associado a tubarões hibodontiformes, *Mawsonia*, *Lepidotes*, crocodylomorfos e coprólitos. O espécime apresenta extremidades angulares, possui tamanho de 10 mm por 5 mm e espessura de 1,5 mm. A análise tafonômica do material mostrou desgaste acentuado em sua superfície interna, porém, com morfologia semelhante a de alguns tipos de ornamentações de casca de ovo fossilizada. Uma precipitação carbonática também foi observada em alguns pontos desta superfície, sendo que a outra superfície encontra-se recoberta por sedimento arenoso. Se estivesse caracterizada uma precipitação carbonática, de origem evaporítica, seria observada uma deposição microestrutural do carbonato de cálcio de maneira contínua, retilínea ou ondulada, diferentemente do que é mostrado no espécime, a partir da fotografia em MEV e em luz polarizada, que define unidades distintas. Uma análise histoestrutural preliminar apontou para uma microestrutura semelhante àquela encontrada em cascas de ovos fossilizadas, na qual se observam unidades de casca com tênues linhas de crescimento arqueadas. Futuras análises macro e

microscópicas, e histoestruturais poderão contribuir para o reconhecimento do espécime em nível parataxonômico e possível grupo taxonômico associado. [\*Bolsista CNPq; \*\*Pesquisa realizada com a ajuda do CNPq processo 555951/2006-5]

1 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, Núcleo de Biologia, Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bloco C, Sala 23, Bom Sucesso, CEP 57309-005, Rodovia AL-115, Km 6,5, Arapiraca, AL, Brasil. Email: marciasilva.paleo@gmail.com

2 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Departamento de Geociências, BR-465, km 47, 23890-000, Seropédica, RJ, Brasil. Email: claudiaribeiro@ufrrj.br

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Tecnologia e Geociências, Departamento de Geologia, Av. Acadêmico Hélio Ramos s/n, Sala 504, 50740-530, Recife, PE, Brasil. Email: alcinabarreto@gmail.com

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia, Cidade Universitária, 21910-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: tsmarinho@gmail.com, ismar@geologia.ufrj.br